

CPA

CPA

Previstas no art.11 da Lei do Sinaes;

Tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição.

Composição da CPA

Representantes:

docentes

discentes

funcionários

comunidade

CPA

Foi concebida pelo Ministério da Educação para ser os 'olhos' das sociedade e do MEC nas instituições.

Conferindo qualidade, autogestão e diminuindo, assim, a demanda por avaliações in loco.

É independente dentro da Instituição.

Atua avaliando as necessidades, sugerindo melhorias para a direção e cobrando a realização destas.

Portaria n. 821/2009

As IES devem postar os relatórios de autoavaliação institucional no sistema e-mec até o dia 31 de março de cada ano.

O que compõe a avaliação?

Avaliações Externas (Comissões MEC e Enade)

Analisar o que foi apontado nos relatórios emitidos por estas avaliações e sugerir melhorias em função disto

PDI (Projeto Desenvolvimento Institucional)

Analisar se o que foi proposto no PDI está sendo implantado pela IES e, a partir daí, propor ações

Avaliações Internas (Questionários Eletrônicos)

Aplicar e analisar o que foi apontado nos relatórios destas avaliações e sugerir melhorias em função disto

Levantar deficiências, e aspectos fortes da IES.

Não basta só identificar os problemas, mas suas causas e as possibilidades para superação estabelecendo para tanto os meios e recursos para ação.

Dimensões Avaliadas

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Dimensão 2 – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão

Dimensão 3 – A responsabilidade social

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

Dimensão 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e técnico-administrativo

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição

Dimensão 7 – Infraestrutura física

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação

Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Missão e PDI

Missão Organizacional e Objetivos

Organizacionais são distintos, mas sempre em profunda e complexa relação dinâmica.

A Missão compromete a Organização com o seu Passado, com a sua Origem.

Os Objetivos com o seu Futuro, com a sua sobrevivência.

Finalidades, objetivos, compromissos.

Políticas para Ensino Pesquisa e Extensão

Intenção, operacionalização, os órgãos envolvidos, procedimentos, relações, valores, princípios norteadores da Instituição.

Expressar a prática pedagógica, a concepção dos currículos, métodos para se alcançar o ensino e aprendizagem dos alunos, mecanismos e instrumentos institucionais.

Responsabilidade Social

Inserção da instituição na comunidade, importância, relevância da prestação de seus serviços no tocante à inclusão social,

Manutenção do patrimonial cultural, artístico, de defesa do meio ambiente, de promoção da cidadania, relações com o setor produtivo.

Como as atividades (práticas de cursos) impactam a comunidade ao redor, conferindo-lhe visibilidade.

Comunicação Interna e Externa

Na comunicação externa: imagem pública da instituição (marca);

Na comunicação interna: mecanismos, instrumentos, eficácia de comunicação interna.

Políticas de Pessoal

Plano de carreira, qualificações, incentivos, treinamentos.

Satisfação no ambiente de trabalho.

Relação com chefias.

Titulação e regime de trabalho dos docentes

Situação Ideal:

Doutores – 20%

Graduados – 0%

Gestão Institucional

Estruturas de tomada de decisão.

A composição e funcionamento dos órgãos colegiados.

Se as decisões são planejadas de forma estratégica.

Estrutura organizacional, organograma, como são as relações (cultura) vigentes na IES.

Infraestrutura

Descrição física da instituição, incluindo biblioteca, laboratórios, softwares e equipamentos de áudio visual.

Normas de segurança e regulamentos dos laboratórios.

Política de expansão. Tudo o que dá suporte aos cursos em relação ao número de alunos.

Planejamento e Auto Avaliação

Se há relação entre: planejamento, execução das ações e avaliação.

Como se dá o processo avaliativo?

se faz uso de recursos científicos (pesquisas quanti e qualitativas) - descrever os processos, procedimentos, divulgação, envolvimento e participação.

Se os levantamentos da avaliação são utilizados na busca por melhoria.

Política de Atendimento aos Discentes

Acompanhamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, nas dificuldades de permanência na instituição, na colocação no mercado de trabalho, na criação de oportunidades, de projetos, etc...

Bolsas, intercâmbios, iniciação científica.

Mecanismos de aferição da satisfação do aluno.

Acompanhamento de egressos (IAP)

Ouvidoria

Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

Sustentabilidade Financeira

Captação, alocação e destinação de recursos tendo em vista o significado social da continuidade da instituição na oferta da educação superior.

Análise de mercado.

1ª Autoavaliação 2006

Constituição da primeira CPA em junho de 2004.

Encaminhamento ao INEP da proposta de autoavaliação em março de 2005.

Devolução pelo INEP da análise (parecer) sobre a proposta de autoavaliação das IES.

2005-2006 realização das etapas de sensibilização e desenvolvimento do processo avaliativo.

1ª Autoavaliação 2006

Dezembro de 2005, envio do relatório final de autoavaliação.

Abril de 2006 envio do relatório de consolidação da autoavaliação institucional, ou avaliação interna.

Neste ano a avaliação foi feita de maneira experimental, enfrentando muitas dificuldades em função da novidade.

2ª Autoavaliação 2008

Em abril de 2008 o SINAES recomenda a continuidade do processo de autoavaliação institucional, iniciada em 2004.

Ainda em abril o INEP estabelece que até 30 de novembro as IES depositassem o relatório de autoavaliação do período set 2006-set 2008 e assim foi feito.

Alguns avanços foram verificados e a partir desta avaliação mudanças Institucionais foram implementadas no ano seguinte.

3ª Autoavaliação 2009

Em fevereiro de 2009 o INEP recomenda que até o dia 30 de março de cada ano as IES devem depositar no E-MEC seus relatórios de avaliação interna e assim foi feito.

Esta avaliação foi mais profunda e “profissional”, gerando um rico relatório.

Este relatório serviu de base para argumentar junto à Direção a respeito das melhorias sugeridas neste.

Verificou-se a necessidade de aumentar a divulgação da CPA e seus resultados.

4ª Autoavaliação 2010

Em 2010 a CPA atingiu um número maior de contribuições e conseguiu tornar-se mais conhecida no ambiente acadêmico.

Verificou-se a necessidade de aumentar o envolvimento com a comunidade, o que foi plenamente atendido em 2011.

Verificou-se, ainda, a necessidade de simplificar o processo de pesquisa e tabulação dos dados, a fim de estimular a participação dos componentes da Comissão.

5ª Autoavaliação 2011

Em 2011 a CPA atingiu seu maior grau de maturidade tendo adotado os questionários eletrônicos simplificando a obtenção e tabulação dos dados.

As questões dos formulários foram reformuladas a fim de serem mais compreendidas pelos públicos a que se destinam.

Verificou-se a necessidade de ampliar a divulgação dos resultados obtidos através da CPA.

6ª Autoavaliação 2012

Em 2012 a CPA manteve sua avaliação de forma eletrônica com uma adesão maior das pessoas.

As questões dos formulários foram reformuladas dando uma maior ênfase aos aspectos relacionados à estrutura física, devido à mudança de campus.

A divulgação da CPA se solidificou e as pessoas demonstram uma maior compreensão sobre o assunto.

7ª Autoavaliação 2013

Em 2013 a CPA teve adesão um pouco menor do que em 2012.

A questão da estrutura física deixou de ter ênfase e aspectos pedagógicos ganharam relevância.

A implementação de soluções advindas da CPA de 2012 foi relevante e muitas das fragilidades apontadas na avaliação anterior já não estiveram presentes nesta.

Avaliação como instrumento de gestão

O PDI deve ser tomado como planejamento estratégico nos dizendo de onde a Instituição veio, onde ela está, e onde quer estar nos próximos anos (5).

Avaliação é um dos instrumento de gestão mais valiosos pois possibilita a melhoria e aprimoramento dos processos, ajudando a Direção a tomar decisões baseadas em sugestões geradas pelos relatórios da CPA.

Reuniões de trabalho aconteceram na sala de reuniões do PAC e na sala da CPA ao longo do ano onde foram definidos os cronogramas de 2014, foi estruturada a pesquisa, planejadas as divulgações dos resultados e da própria CPA e analisados os dados obtidos para elaboração do relatório.

Cronograma anual 2013

<i>MÊS</i>	<i>ACÕES</i>	<i>REUNIÕES</i>
<i>Janeiro</i>		
<i>Fevereiro</i>		
<i>Março</i>		Nomeação de novos membros, quando necessário. Definição de ações a serem divulgadas. Pedido de elaboração de campanhas (resultados e sensibilização)
<i>Abril</i>	Veiculação da campanha de Ações realizadas em função dos resultados do ano anterior.	Análise das avaliações externas que ocorreram até esta data.
<i>Maiο</i>		Entrega de relatório preliminar baseado nas avaliações externas.
<i>Junho</i>		Análise dos questionários de pesquisa utilizados no ano anterior e proposta de alterações, caso necessário.
<i>Julho</i>		
<i>Agosto</i>	Veiculação da campanha de sensibilização.	
<i>Setembro</i>	Aplicação dos questionários de pesquisa.	Primeira análise das respostas dos questionários aplicados neste ano, confecção de esboço do relatório.
<i>Outubro</i>		Entrega do relatório final (preliminar externo + interno) Pedido de campanha de divulgação resultados obtidos com a pesquisa.
<i>Novembro</i>	Veiculação da campanha de divulgação dos resultados do relatório do ano corrente.	
<i>Dezembro</i>		Definição de cronograma do ano seguinte. Comunicação de desligamento de componentes, quando necessário.